

# TRABALHO

Foram criados 58,8 mil novos postos no Distrito Federal no ano passado, 11,2 mil somente em dezembro. Administração pública e o agronegócio foram os principais responsáveis pelo incremento

## Desemprego cai há oito meses

ARNALDO GALVÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O Distrito Federal (DF) registrou, de maio a dezembro de 2004, oito meses consecutivos de recuperação dos níveis de emprego. Durante todo o ano passado, foram criados 58,8 mil novos postos de trabalho, um recorde histórico, considerando-se exclusivamente a população residente no DF. Comparando-se as taxas de desemprego total, verifica-se também uma evolução. Em dezembro de 2003, ela era de 21,4% da População Economicamente Ativa (PEA). Em dezembro de 2004, recuou para 19,3%.

Juscânio Umbelino de Souza, diretor de Informação e Planejamento da Secretaria de Trabalho do Distrito Federal, afirma que a criação de 11.200 novos postos de trabalho apenas em dezembro foi considerada "excepcional". Ele comentou ontem a divulgação da Pesquisa e Emprego e desemprego (PED) do DF, relativa a dezembro.

Mas o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Jorge Arbach, afirma que ainda é cedo para saber se essa queda do desemprego é realmente

te uma tendência. Ele explica que a base de comparação (2003) é muito ruim. Isso permite concluir que o recuo no desemprego de 21,4% (dezembro de 2003) para 19,3% (dezembro de 2004) "não é tão animadora".

Arbach diz ainda que o emprego reage sempre de maneira mais lenta que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Com relação ao DF, os concursos públicos sempre contribuem, mas a intensa atividade econômica do agronegócio na Região Centro-Oeste também é um fator positivo sobre o mercado de trabalho local.

### Setores

Em dezembro, a maior geração de empregos ocorreu no setor de comércio (7,9 mil novos postos de trabalho), favorecido pela tradicional época de contratações no final de ano. No ano passado, esse setor empregou 18,1 mil novos trabalhadores residentes no DF. Em segundo lugar aparece o setor de serviços, com 6,4 mil novos postos de trabalho em dezembro, mas lidera o acumulado do ano, com 43,2 mil novas ocupações ao longo de 2004.

O nível ocupacional na indústria de transformação caiu

### EM QUEDA

Taxa de desemprego nas regiões metropolitanas, segundo pesquisa do Dieese (Em %)

| Regiões          | Dez. 2003 | Set. 2004 | Out. 2004 | Nov. 2004 | Dez. 2004 |
|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Distrito Federal | 21,4      | 19,9      | 19,6      | 19,8      | 19,3      |
| Porto Alegre     | 15,9      | 15,1      | 14,8      | 14,5      | 14,4      |
| Recife           | 22,8      | 22,8      | 22,7      | 21,7      | 21,2      |
| Salvador         | 26,0      | 25,1      | 25,0      | 25,2      | 24,8      |
| São Paulo        | 19,1      | 17,9      | 17,6      | 17,4      | 17,1      |
| Belo Horizonte   | 19,2      | 18,0      | 17,2      | 16,9      | 17,0      |

### RENDIMENTO MÉDIO TRIMESTRAL

Salários no Distrito Federal (Em R\$)

| Situação       | Período   |           | Variação (%) |        |             |
|----------------|-----------|-----------|--------------|--------|-------------|
|                | Out. 2004 | Nov. 2004 | Mensal       | No ano | Em 12 meses |
| Ocupados       | 1.231     | 1.250     | 1,5          | 3,6    | 3,2         |
| Assalariados   | 1.422     | 1.425     | 0,2          | 5,7    | 4,2         |
| Setor Privado  | 754       | 791       | 4,9          | 6,9    | 4,8         |
| - Com Carteira | 794       | 829       | 4,4          | 7,7    | 5,2         |
| - Sem Carteira | 578       | 625       | 8,1          | 4,5    | 3,1         |
| Setor Público  | 2.607     | 2.562     | (1,7)        | 8,0    | 7,6         |

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego, Secretaria do Trabalho/GDF

2,5% no mês e 1,9% no ano, assim como na administração pública, com reduções de 1,5% e 3,2%, respectivamente.

Quanto ao rendimento médio dos ocupados, em novem-

bro de 2004 atingiu R\$ 1.250,00, indicando aumento de 1,5% frente a outubro, 3,6% no ano e 3,2% em 12 meses. Entre os assalariados o rendimento médio foi de R\$ 1.425,00, mostrando

relativa estabilidade no mês, crescimento de 5,7% no ano e de 4,2% em 12 meses. No setor privado com carteira o aumento mensal foi de 4,4% e entre os sem carteira, de 8,1%.

### RECORDE RURAL

O setor agrícola bateu recorde de empregos em 2004. Números divulgados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) mostram que o saldo de empregos rurais no ano passado foi de 79.274 vagas. Esse número é a diferença entre admissões e demissões, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho. "O saldo de emprego na atividade primária foi recorde no ano passado, mas o desânimo em relação a 2005 desaqueceu as compras de máquinas e equipamentos agrícolas e também a contratação de mão-de-obra. Foi um bom resultado, mas poderia ter sido muito melhor", comentou o assessor técnico da CNA, Luciano Carvalho.